

A CAMINHO DOS SERTÕES DE CANUDOS: UM PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Antônio José Batista de Azevedo¹
Sergio Armando Diniz Guerra²
Roberto Dantas³

Resumo: *Este texto aborda uma proposta de desenvolvimento sustentável de um território peculiar como forma de integrá-la em uma região pouco assistida pelo poder público estadual e federal, estigmatizada pela sua história, embora rica em recursos socioambiental. Como alternativa plausível para atingir esse objetivo, observando-se a necessidade do engajamento do poder público, está o turismo de base local como uma saída possível para essa região do sertão da Bahia, cingida ao município de Canudos e entorno, tendo como princípios norteadores cidadania, comunitarismo, inclusão social, preservação do seu patrimônio humano, ambiental histórico e cultural. Nesta direção, o objeto deste texto é tratar sobre o tema desenvolvimento regional, sobretudo em Canudos, sem se aprofundar sobre os fundamentos das teorias que abordam desenvolvimento, notadamente as de cunho endógeno, na medida em que seja dela o marco lógico conceitual que ampara o texto. Os postulados dos princípios destas teorias parecem adequar-se melhor à necessidade de que a força do domínio da territorialidade e a ocupação dos espaços pelos municípios seja uma realidade de futuro breve. A noção ora exposta está baseada nas pesquisas desenvolvidas pelo DCH – Campus I/UNEB com a participação dos autores deste texto nos estudos sobre as rotas feitas pelos militaristas ou tropas Oficiais (do Exército Brasileiro e das Milícias Estaduais) e pelos Conselheiristas (Guarda Católica e adeptos de Antonio Conselheiro), baseados em personagens significativos, do patrimônio histórico-cultural e ambiental pautado em eventos ilustrativos dos símbolos e totens revelados nos relatos da Guerra de Canudos e presente na história oral dos habitantes atuais.*

PALAVRAS-CHAVES: Desenvolvimento Regional; Canudos; Sertão.

Esta comunicação faz parte de estudos feitos em Canudos, no sentido de se propor atividades e ações através de planejamento que indicará seu desdobramento em políticas públicas para que haja a superação do estágio econômico e social atual de Canudos e seu ‘território’, considerado como de estagnação, é o Palco da Guerra ou também definido como palco central do conflito – da Guerra de Canudos –, ou seja, o território que engloba os municípios de Canudos (centro de batalhas), Monte Santo (Quartel General do Exército), Uauá (local do primeiro confronto com forças militares) e Euclides da Cunha (Paróquia que abrangia Canudos), o antigo Cumbe.

Esse espaço geográfico, por outro lado, possui riquíssimas condições históricas, literárias, culturais e um bioma característico – a caatinga - propício para uma proposta de desenvolvimento de turismo comunitário que promova a melhoria das condições de vida da população, permita à academia e estudiosos práticas de exercícios intelectuais e o

¹ Mestrando em Desenvolvimento Regional e Urbano pelo Programa de Pós-Graduação da UNIFACS. Professor do Departamento de Ciências Humanas – Campus I – DCH, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. E-mail: azevba@yahoo.com.br.

² Doutor em História, Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas – Campus I - UNEB. E-mail: sergue@terra.com.br.

³ Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas – Campus I – UNEB.

enriquecimento existencial e cultural aos seus visitantes, tendo como suporte equipamentos⁴ administrados pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, a exemplo do Parque Estadual de Canudos – PEC e do Memorial Antonio Conselheiro – MAC.

Esta região já recebe turistas nacionais e internacionais, inclusive atraídos pela literatura, cinéfilia que contam a história da Guerra de Canudos, tendo como maior expoente a obra de *Euclides da Cunha* “OS SERTÕES”⁵, que lhe conferiu um renome nacional, e internacional. Outra obra de importância nesse contexto é o livro de *Vargas Llosa*⁶ - A GUERRA DO FIM DO MUNDO -, que trata do episódio da Guerra de Canudos, travada pelas tropas oficiais contra o povo do Bello Monte. Há, ainda, centenas de trabalhos publicados, dezenas de livros editados, registrando as temáticas canudenses, e filmes e exposições fotográficas e de pinacotecas itinerantes e em museus que refletem a importância do tema e da região, sobretudo como suporte para o planejamento estratégico e ações públicas voltadas para o fortalecimento social e econômico da região.

Este território, ora delimitado, circunscreve uma unidade fenomenológica histórico-cultural e ambiental, que nasce com a estada de Conselheiro a partir de 1893 e os episódios da guerra 1896/1897, as andanças do Conselheiro, as riquezas naturais com seus biomas, traduzidos como objetos de provável comercialização em escala mundial, na medida em que se constituam em um “produto turístico” de forte atração dominante ao público. Essa inserção no mercado reclama investimento em infra-estrutura, sob critérios de organização do espaço sob gestão dedicada e umbilicalmente comprometida com o ambiente, o espaço e noção de temporalidade.

O turismo, como definido por Giovani Seabra, é uma das mais importantes atividades econômicas do mundo contemporâneo e que vem se consolidando pela sua importância na preservação e conservação da cultura, na prestação de serviços, melhoria dos equipamentos de infra-estrutura, surgimento de novos empreendimentos, geração de ocupação e renda. Principalmente, quando planejados, com atenção à realidade e valores locais, esses benefícios, sem dúvida, promovem o aquecimento da economia em nível regional, propiciando a elevação do nível e da qualidade de vida das comunidades receptoras. Sobre esse aspecto, assim define SEABRA (2007, p. 31).

O Projeto “A CAMINHO DOS SERTÕES DE CANUDOS” tem como proposta apresentar alternativas de desenvolvimento de base local que revertam as situações atuais de bloqueio ao turismo, como por exemplo, a não inserção desta região como área prioritária dentro das estratégias de desenvolvimento dessa atividade do atual Governo do Estado. Assim é que seus objetivos estão pautados em ações nas diversas áreas de atuação: - História/Cultura, Educação, - Turismo com base local (Hospitalidade Sertaneja e Arranjos Produtivos Locais), - Meio Ambiente que mobilize a comunidade, o poder público local e as instituições não-governamentais.

A trajetória do turismo sustentável para Canudos pela via do Projeto prevê considerações sobre quatro dimensões, que são: Econômica, Social, Ambiental e o envolvimento das Instituições Públicas, Privadas e Não-Governamentais, conforme enfatiza a Organização Mundial do Turismo através da Agenda 21 de 1997 e pela Conferência das Nações Unidas sobre ambiente e Desenvolvimento de 1992, em cujo princípio 10 declara:

“ A melhor forma de tratar as questões ambientais é assegurar a participação de todos os cidadãos interessados, ao nível conveniente. (...) cada pessoas terá

⁴ Parque Estadual de Canudos - PEC e Memorial de Antonio Conselheiro – MAC, órgãos suplementares da estrutura administrativa da Universidade do Estado da Bahia.

⁵ Livro escrito por Euclides da Cunha, marco da literatura Brasileira, publicado na sua primeira edição em 1902.

⁶ Livro do escritor peruano Mario Vargas Llosa, publicado em 1982, Rio de Janeiro, Editora Francisco Alves.

acesso às informações relativas ao ambiente(...) e a oportunidade de participar em processo de tomada de decisão (...).”

Economia, sociedade e ecologia são vistos como subsistemas da totalidade complexa, constituindo uma identidade integrada e organizada, cada qual definindo os limites e os condicionantes das outras “(Bacelar e Bezerra, 1999, p. 5)”. Na aplicação desse enfoque são considerados fundamentais como objetivos da sociedade contemporânea, para alcançar o desenvolvimento sustentável, a democracia e a participação. A participação plena do cidadão torna-se condição principal para a sustentação e a viabilidade política necessárias ao desenvolvimento sustentável.

A sustentabilidade nessa dimensão abrange vários níveis de organização de espaço geográfico, desde a vizinhança local até o planeta. Neste sentido, Canudos e seu entorno para atingir o desenvolvimento sustentável, conforme Brundtland, deverá estar com sua dinâmica social e econômica assentada no empreendimento humano, que seja capaz de atender as necessidades de suas populações, em 4 requisitos básicos: - ecologicamente correto; - economicamente viável; - socialmente justo; e - culturalmente aceito.

O entendimento comum é que deve ser associada a noção de preservação ambiental ao conceito e produto de desenvolvimento econômico, a fim de consagrar a noção de sustentabilidade, adotada, inclusive, pelos ambientalistas.

Nessa perspectiva o desenvolvimento sustentável que se imagina é multifacetado, portanto, multidisciplinar, devendo ser uma alternativa baseada em princípios, a partir de valores espirituais, como assegura Segrera, p. 261, e não apenas a partir de modelos como na ordem vigente imposto pelo mercado financeiro. Dentro desta perspectiva as ações devem ser de curto, médio e longo prazo, dentro de uma agenda com recursos específicos, métodos e orientação técnica tomando como exemplo a metodologia de ARMANI (2002).

O desenvolvimento humano, social e econômico local, como se depreende a partir de Fonseca (2007), é um processo que depende de tratamentos adequados aos vários fatores qualitativos e quantitativos, com demandas independentes e dependentes, portanto, oriundas de macro-políticas públicas de desenvolvimento regional e de micro-políticas de desenvolvimento local, centradas em superação de necessidades da comunidade e, por ela reclamada, no sentido de equalizar as desigualdades sociais vigentes.

Tendo em vista o contexto social e econômico atual do município de Canudos, de estagnação em face ao esvaziamento da massa econômico-financeira, por conta da desmobilização do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca – DNOCS, que paulatinamente está saindo da área se considerar a redução gradativa do seu efetivo no município por conta da transferência de funcionários, aposentadorias de funcionários e morte. Também a isso, soma-se o fechamento de serviços, a desmobilização de seu papel como monitor do Açude de Cocorobó.

Com essa realidade se percebe a necessidade de se potencializar o acervo da história e dos recursos naturais de Canudos como alternativa econômica para a população da região, no sentido de alavancar o crescimento econômico-financeiro, incluindo outros municípios como Euclides da Cunha, Monte Santo e Uauá, posto que representam o palco da guerra. O contexto ambiental compreende a fauna e flora peculiares da região semi-árida, enquanto o contexto social inclui seres humanos com o passado marcado de glórias e tragédias que podem nos fazer compreender as suas práxis na atualidade.

Esse entendimento requer que os investimentos, antes de sua dotação e aplicação sejam refletidos com a participação das comunidades que vivem nas rotas a serem escolhidas. Essa

compreensão apresenta congruência com as premissas teóricas levantadas por Antonio Dias⁷. Os roteiros temáticos serão elaborados, a partir da concepção do vivenciar, a fim de que os turistas possam ter uma idéia de fatos que aconteceram em outras épocas e poderão experimentar a realidade da população em tempo real. Do mesmo modo devem ser as ações pertinentes à Educação, Meio Ambiente, Hospedagem e Hospitalidade, ou qualquer outra que se sirva de suporte ao desenvolvimento econômico, social e humano em Canudos e entorno.

Por outro lado, como adverte Spinola (2003, p. 323), a economia regional é condicionada pelo mercado, imposta pelo capitalismo internacional, sendo, pois, as iniciativas oficiais, quando não bem articuladas e feitas de boa vontade, no contexto do Planejamento de Desenvolvimento do Estado, sacrificadas, na sua eficácia, tornando-se indispensável para sua potencialização interna à manutenção de atrelamento com as decisões externas dos investidores, na perspectiva de que se irradie no espaço geográfico abordado, a convergência técnica, de renda e psicologicamente frutífera do êxito.

Diante disso, um atrativo turístico que pode ser trabalhado de maneira técnica com sustentação institucional oficial são os roteiros das rotas por onde passaram tropas militares, conselheiristas e o Conselheiro, desde 1893, mas especialmente, no período de 1896 a 1897 (fase da guerra, subdividida em quatro atos: 1ª Expedição comandada pelo Tenente Pires Ferreira; 2ª Expedição comandada pelo Major Febrônio de Brito; 3ª Expedição Comandada pelo Coronel Moreira César e a 4ª Expedição Comandada pelo General Arthur da Costa), com a participação de todos os atores que habitam no trecho desses caminhos e suas bordas por onde passaram os seus antecedentes e que deixaram um legado histórico-cultural que poderá nutrir a existência de gerações futuras. Imagina-se que podem ser incluídos na modelagem destes roteiros, relatos de coadjuvantes e outros que tenham na memória a lembrança de fatos passados; observação da fauna e da flora; participação dos caminhantes no *modus operandi* de agricultores, produtores rurais, artesãos, doceiras, organizações não-governamentais e outros.

Com base nos roteiros destas expedições, cujos mapas se encontram em (Boaventura, 1997, p. 93-97), em futuro próximo com aporte de suporte técnico, se estruturar um “produto turístico” que atue como fator de atração de empresas mais sensíveis ao ambiente externo dinâmico da região, centro da concepção endógena.

O planejamento e políticas públicas com vista ao desenvolvimento de base local para Canudos e seu entorno, a partir do Turismo, nos moldes como concebido pelas teorias que valorizam a cultura se constituirá em um processo de crescimento caracterizando-se pela elevação dos índices de desenvolvimento humano-IDH, pela elevação dos padrões de qualidade de vida da população, integração mais ampla de suas atividades no contexto do sistema econômico e social da região do semi-árido baiano. Esta perspectiva de desenvolvimento coincide com o conceito exposto por Holanda (1983, p. 28), congruente com os pressupostos de desenvolvimento endógeno de base participativa, respeitando as tradições culturais e demandas reais da população local.

O sucesso do desenvolvimento preconizado para Canudos depende do entendimento e a compreensão do que as pessoas pensam a respeito de seus valores e conteúdos, a exemplo da variável hospedagem: hospedar um estrangeiro necessita de três domínios como: capacitação, sensibilização e organização.

Reforçar a Identidade Cultural e Desenvolvimento de Canudos e seu entorno se constitui em tarefa contínua do Projeto “A Caminho dos Sertões de Canudos”, no sentido de consolidação

⁷ A partir de apontamento de aulas expositivas do Professor Antonio Dias Nascimento, do curso da disciplina Teorias do Desenvolvimento Regional, Mestrado Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional, primeiro semestre de 2007, em que evidencia o desenvolvimento gerado pelas bases para ter sucesso entre os beneficiários e beneficiados.

de seus objetivos por meio da realização de eventos tais como: Caminhadas, Encontros, Congressos, com a presença de diversos atores específicos, municipais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais das mais diversas áreas do conhecimento e planejamento associadas ao turismo. São pesquisadores, professores, empresários, profissionais liberais, representantes de órgão oficiais e ONGs, estudantes e interessados de modo geral.

Canudos e seu entorno, do ponto de vista de uma consciência turística responsável, pelos esforços empreendidos, pelos organizadores do Projeto e apoio da comunidade local e turística teria a possibilidade da realização do crescimento e fortalecimento dessa atividade, a exemplo do que vem acontecendo em outras localidades de distintas regiões do estado da Bahia, tais como: Iboara e Mucugê (centro-oeste), Serra Preta e Itacaré (Sul), Corrente e São Desidério (oeste), cujos resultados são visíveis aos olhos do *trade* turístico nacional e da Bahiatura⁸ para a melhoria da qualidade de seu povo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Olimpio de Souza. **Caderneta de Campo**. Introdução, notas e Comentários. São Paulo: Cultrix, 1975.

Anuário Estatístico da SEI - Superintendência de Informações Econômicas. SEI/ SEPLANTEC, Salvador: 2003.

ARMANI, Domingos. Como Elaborar Projeto? Guia Prático para elaboração e gestão de Projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2002.

BAHIA, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI -. Índices de Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios Baianos – 2001. Salvador: 2002.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de, Neide Aparecida de Souza Leheld. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

BARROSO, João. **O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas**. Educ. Soc., Campinas, v. 26, n. 92, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000300002&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 Out 2006. doi: 10.1590/1011-73302005000300002.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Parque Estadual de Canudos. Salvador SCTB, 1997.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006. RT Legislação.

BRASIL. **Constituição do Estado da Bahia**. Salvador: Distribuidora de Livros Salvador Ltda., 1990.

⁸ Empresa do Estado da Bahia responsável pelo ordenamento do Turismo no território baiano.

CALASANS, Cartografia de Canudos. Salvador; EGBA, 1997 (Coleção Memória da Bahia).

COSTA, José da Silva. Compêndio de Economia Regional. Coimbra: APDR - Associação Portuguesa para Desenvolvimento Regional, 2002.

CUNHA, Euclides da. Os Sertões: edição crítica. São Paulo; Brasiliense, 1985. Diário de uma Expedição. Rio de Janeiro; Liv. José Olympio Editora, 1939.

FONSECA, Antonio Ângelo M. Instituição e Desenvolvimento territorial: o desempenho municipal após a descentralização. Feira de Santana: UEFS, 2005.

FONTES, Oleone Coelho. A quinta Expedição. Salvador: Ponto e Virgula Publicações, 2002.

HOLANDA, Nilson Planejamento e Projetos. Rio de Janeiro: UFC, 1983.

LAKATOS, Eva Maria e Marina de Andrade Marconi. Fundamentos de Metodologia Científica. 3.ed.ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LLOSA, Mario Vargas. A Guerra do Fim do Mundo. 1981 10ª ed. Trad. Remy Gorga, Filho. Rio de Janeiro, Editora Francisco Alves, 1997.

MARQUES, Antonio Jose. Metodologia em Ciência Dedutiva. Minas Gerais: A. J. Marques, 1999.

MELLO, Guiomar Namó de. Políticas Públicas de Educação. Estud. av., São Paulo, v. 5, n. 13, 1991. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-0141991000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 Out 2006. doi: 10.1590/S0103-40141991000300002.

SANTOS NETO, Manoel Antônio dos e DANTAS, Roberto Nunes. Os Intelectuais e Canudos: O discurso contemporâneo. Salvador: Editora da UNEB, 2001, v I (Coleção Canudos).

_____. Os Intelectuais e Canudos: O discurso contemporâneo. Salvador: Editora da UNEB, 2003, v II (Coleção Canudos).

SPINOLA, Noélio Dantaslé. Política de Localização Industrial e Desenvolvimento Regional: A experiência da Bahia. Salvador: UNIFACS, 2003.

TURISMO DE BASE LOCAL: identidade cultural e desenvolvimento regional. Giovani Seabra (organizador) – João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

VIANNA, Claudia; UNBEHAUM, Sandra. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. Educ.Soc., Campinas, v. 27, n. 95, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 Out 2006. doi: 0.1590/S0101-73302006000200005.